

AUMENTO DA DENGUE NO RS: UMA ANÁLISE DO NÚMERO DE CASOS PEDIÁTRICOS CONFIRMADOS ENTRE 2016-2024

Laissa Harumi Furukawa¹ Maria Rita Marcon² Jonas Carvalho Reis¹ Ana Paula Rodrigues Vieira³ Eduardo Flach Klein⁴ Thais Fernanda Dalferth¹ Eder de Mattos Berg⁵ Joana Martins Peteff⁶

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

² Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

³ Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

⁴ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

⁵ Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS)

⁶ Universidade Feevale

INTRODUÇÃO

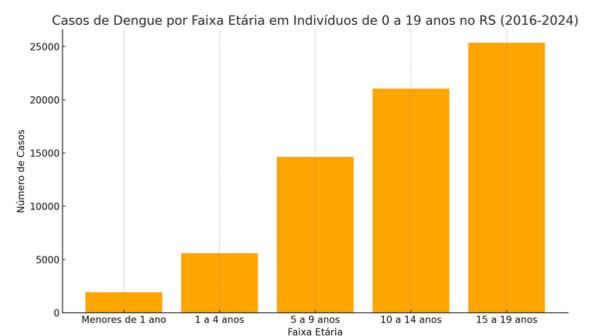
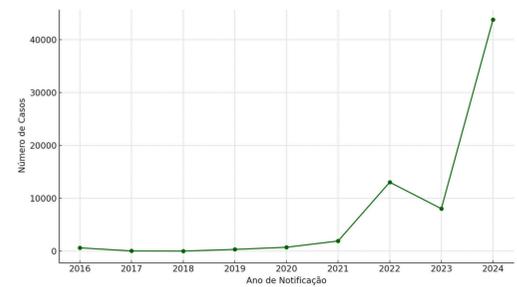
A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, com ampla circulação em regiões tropicais e subtropicais. Apresenta padrão sazonal, com maior incidência nos meses mais quentes e chuvosos. Em crianças, a infecção pode evoluir de forma mais grave, o que reforça a importância da vigilância epidemiológica para o monitoramento e controle da doença, além da relevância da vacinação como medida preventiva.

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de dengue em pacientes pediátricos no Rio Grande do Sul (RS), entre 2016 e 2024, considerando possíveis mudanças no padrão temporal e no número de casos no período.

RESULTADOS

Foram confirmados 68.547 casos de dengue em indivíduos de 0 a 19 anos no RS entre 2016 e 2024. De 2016 a 2020, os registros permaneceram mais baixos, com 631 casos em 2016, 46 em 2017, 19 em 2018, 334 em 2019 e 741 em 2020. A partir de 2021, observou-se aumento expressivo: 1.922 casos em 2021, 13.037 casos em 2022, 8.037 em 2023 e 43.780 em 2024. Quanto à distribuição mensal, o padrão sazonal foi mantido, com picos entre março e maio. O maior número de casos mensais foi observado em abril de 2024 (17.357) e março de 2024 (9.680), sugerindo antecipação do pico epidêmico. Em relação às faixas etárias, adolescentes de 15 a 19 anos foram os mais acometidos (25.350 casos), seguidos pelas faixas de 10 a 14 anos (21.041), 5 a 9 anos (14.645), 1 a 4 anos (5.595) e menores de 1 ano (1.916).



MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, com base em dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na plataforma DATASUS. Foram incluídos casos confirmados de dengue em indivíduos de 0 a 19 anos, residentes no estado do RS, no período de 2016 a 2024. As variáveis analisadas abrangeram mês e ano de notificação, faixa etária, sexo e município de residência. Os dados foram analisados quanto à distribuição temporal, prevalência por faixa etária e sazonalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Observatório de Arboviroses. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/observatorio-de-arboviroses>. Acesso em: 25 ABR. 2025.

CONCLUSÃO

Os dados evidenciam um aumento significativo da incidência de dengue em indivíduos de 0 a 19 anos no RS a partir de 2021, com destaque para 2024 e maior impacto na faixa etária de 15 a 19 anos. Apesar do aumento no número de casos, o padrão sazonal da doença se manteve o mesmo, com picos concentrados entre março e maio — especialmente em abril de 2024, quando foi registrado o maior número mensal de casos, sugerindo uma antecipação do pico epidêmico. Esse cenário reforça a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, o controle vetorial e a vacinação do público infantojuvenil, além de implementar políticas públicas voltadas à prevenção e manejo da dengue pediátrica, visando reduzir a morbimortalidade e preparar o sistema de saúde para futuras epidemias.